

Lúcio Costa: o
criador de Brasília
completa 92 anos

PÁGINA 2

Jornal de Brasília

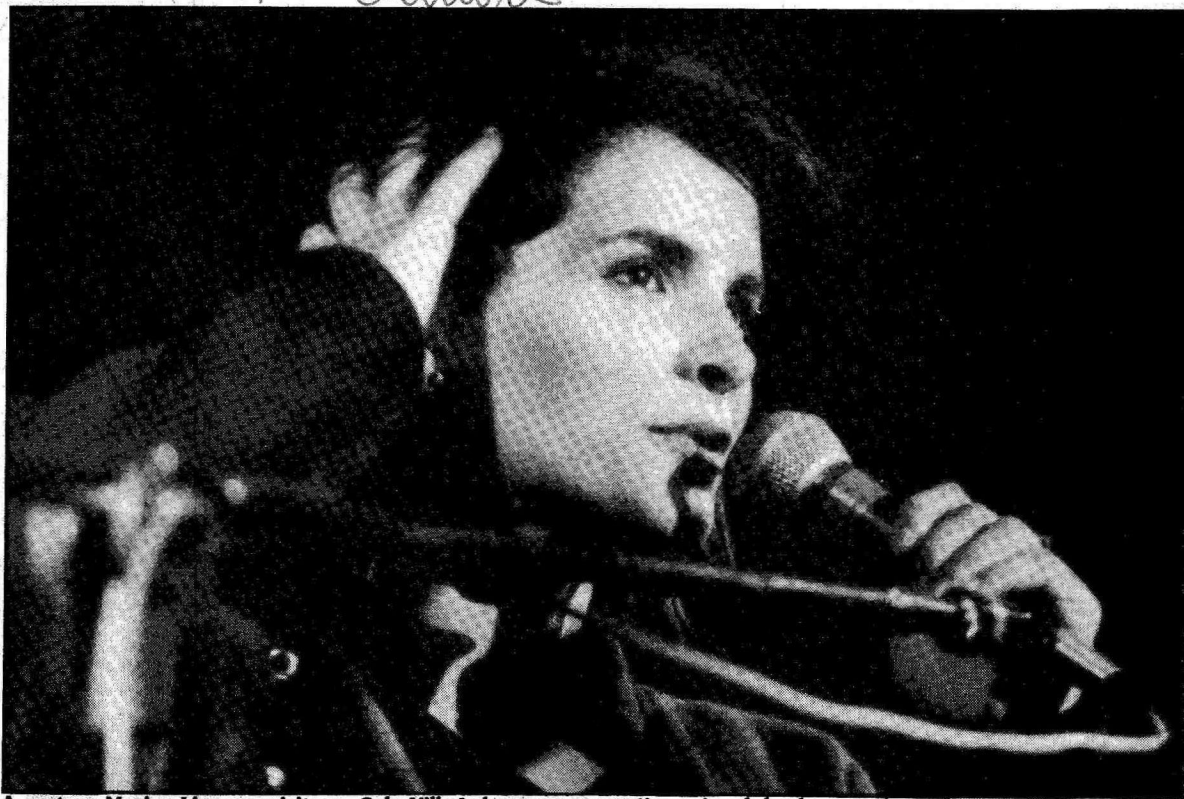
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,

TERÇA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1994

Eros Ramazzotti e
Alice In Chains
chegam em novos discos

PÁGINA 3

DF - Cultura



A cantora Marina Lima requisitou a Sala Villa-Lobos para a estréia nacional do show *O Chamado*



Fotos: Divulgação

... mas a comissão de seleção de pautas preferiu ceder a sala para o espetáculo estrelado por Cláudia Raia

COMISSÃO DE SELEÇÃO DE PAUTAS DA FUNDAÇÃO CULTURAL PRIVILEGIA CLÁUDIA RAIA EM DETRIMENTO DA CANTORA CARIOCA

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O que você gostaria de ver no Teatro Nacional neste fim de semana? O show cênico de Cláudia Raia ou a estréia nacional de *O Chamado*, da cantora Marina Lima? Se você escolheu Marina, sintá-se derrotado. A vencedora foi a cantriz paulista, que nesta quinta-feira estréia *Nas Raias da Loucura*, para temporada até domingo.

A decisão de ceder a Sala Villa-Lobos (1.300 lugares) a Cláudia Raia foi tomada pela Comissão de Seleção de Pautas da Fundação Cultural, formada por Maria Lúza Dornas, Fernando Adolfo, Nilcéia D'Orazio, Bitá Carneiro, Janete Dornellas e Fátima Telles. Este time, aliás, reúne-se hoje para julgar os projetos musicais, teatrais e de dança que, ao longo deste ano, utilizarão os teatros da Fundação Cultural (além da Villa-Lobos, a Martins Penna, Alberto Nepomuceno, Escola Parque e Casa do Teatro Amador).

A reunião (na Sala do Conselho de Cultura do DF, às 9h00) será acompanhada pelos produtores que, embora não tenham direito a voto, podem manifestar seu ponto de vista e defender

FCDF não atende ao *chamado* de Marina

seus projetos. Fernando Adolfo, do Departamento de Promoções da FCDF, que acaba de regressar de férias, não participou da decisão que privilegiou Cláudia Raia em detrimento de Marina. "Houve necessidade" — esclarece — "de se promover reunião extraordinária em meados de fevereiro para definir a pauta de março, já que as inscrições, que deveriam se encerrar em dezembro do ano passado, foram prorrogadas até hoje (ontem)". Mesmo ausente da reunião extraordinária, Adolfo garante que "a decisão

de se optar por Cláudia Raia baseou-se nos princípios que regem o Edital de Ocupação de Próprios da Fundação Cultural". E que princípios são esses? Ele responde: "Número de artistas envolvidos, qualidade técnica em cenários e iluminação e empenho sócio-cultural-artístico do espetáculo".

Em que Cláudia Raia é melhor que Marina? Ou vice-versa? Adolfo sai-se com esta: "As duas são craques. Por isto, vamos providenciar nova data para Marina. Basta ela colocar Brasília em sua temporada nacional, que tere-

mos todo o prazer em recebê-la".

Artífice — Os grandes produtores sempre levaram a melhor na mais cobijada das salas do Teatro Nacional (a Villa-Lobos). O artifício é de todos conhecido. A firma mais articulada requisita data para um grande espetáculo (show de uma estrela da MPB ou peça com uma diva do teatro). Ganha fácil. Só que, mais tarde, descobre-se, ele não tinha contrato assinado com aquele show ou aquela peça. Mas, com a data nobre e bem escolhida na mão, acabava arrumando espetáculo

de calibre semelhante.

"Hoje" — jura Fernando Adolfo — "isto não acontece mais. Já aconteceu, não nego, mas o mal foi cortado pela raiz. Para cedermos a Villa-Lobos, Martins Penna, ou qualquer outro de nossos próprios, exigimos contrato firmado entre a produtora requisitante e o artista em questão. Se a ArWay ou a Free-Lancer quer trazer Chico Buarque ou Caetano Veloso, e pede esta ou aquela data, exigimos na documentação contrato firmado com o artista ou com seu empresário".

"Ano passado" — atesta Adolfo — "só um espetáculo (o Balé de Salvador) cancelou sua vinda por razões que foram bem explicadas. Para o grupo estava reservada a Sala Martins Penna. Na Villa-Lobos não houve nenhum cancelamento".

Na tarde de hoje, a Fundação Cultural vai escolher espetáculos que ocuparão seus teatros até julho. "Para as atrações internacionais" — arremata Fernando Adolfo, — "o espaço vai até dezembro. Afinal, para recebermos a visita de um grupo de balé, de um conjunto sinfônico ou de um espetáculo teatral estrangeiro, faz-se necessário amplo planejamento".